

músculo que mostra todo o seu poder, as linhas fortes e finas descendo pelos braços. Seu peito é firme e grosso, com apenas uma camada de pelos escuros que salpicam a linha entre seu abdômen rígido e seu estômago plano. Seus quadris se curvam acentuadamente

para baixo até as pernas musculosas, e eu sei por experiência que seu traseiro é tão esculpido e firme. Sua pele bronzeada pelo sol praticamente brilha na luz da lanterna. Se eu sou prata, então ele é ouro.

Eu sei que não deveria encará-lo assim — vim aqui para ouvir o que ele tinha a dizer, não para cobiçá-lo.

Mas minha boceta ainda pulsa de necessidade, minha excitação continuando de onde parei

e tenho que admitir, é bom estar do lado receptor disso pela primeira vez.

"Você gosta do que vê", ele comenta, sua voz mais grossa agora, gutural.

Ele pode sentir o cheiro da minha luxúria, e eu posso ouvi-la nele, vê-la nele, até. Seu pau

não está mais pendurado pesadamente entre suas coxas — agora, está escurecido com sangue e em posição de sentido total, se contorcendo com o movimento de sua respiração, que está ficando mais difícil a cada minuto. Já há excitação acumulada em sua ponta, brilhando na luz bruxuleante.

"Eu gosto do que vejo", eu digo, caminhando lentamente até ele até que eu esteja fora de alcance. "Eu gosto de estar deste lado do jogo."

"Jogo?" ele diz, franzindo a testa. "Nada disso é um jogo, Larimar."

"Você tratou como um jogo", eu digo a ele, me esforçando para não encarar seu pau por mais um segundo. Eu continuo focada em seus olhos, embora eles sejam tão hipnóticos. "Você me soltou para ver se eu correria, e quando eu corria, você tentou me caçar."

"Não fui eu", ele rosna, se movendo para mim, mas as algemas puxam seus pulsos, mantendo-o no lugar.

"Você diz isso", eu digo. "E eu sei. Eu vi o monstro com meus próprios olhos. Mas como eu sei que você não o convidou para entrar? Como eu sei que você não gostou da transformação?"

"Porque o monstro é um assassino, e eu não sou!"

Eu o encaro por um momento. "Foi isso que aconteceu com sua família? Você os matou?"

Ele engole em seco e dá um aceno solene, seus olhos queimando de vergonha, o suficiente para soltar um fio em volta do meu coração partido. "Eu matei. Eu matei os. Eu não me lembro de tudo, mas... eu matei."

Eu sinto o peso de sua confissão, o ar engrossando com seu arrependimento. Eu suspeitei que foi isso que aconteceu com sua esposa e filhos, já que ele não